



Fundada em 13 set 1988
No centenário de seu
patrono
Conrado Ernani Bento

MEMÓRIA

INFORMATIVO DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE
HISTÓRIA

ACANDHIS 25 ANOS

SESSÃO DA ACANDHIS COMEMORATIVA
DO SEU JUBILEU DE PRATA

ACANDHIS 25 ANOS, 13 de Setembro de 2013

(Roteiro da Seção do Jubileu de Prata da ACANDHIS)

PARABÉNS, ACANDHIS!

"ES HERDEIRA DE UM GRANDE PASSADO PORTADORA DE UM GRANDE
PRESENTE E CONSTRUTORA DE UM GRANDE FUTURO". ONDE ESTÁS A PRATEAR
TUA TRAJETÓRIA?



Mesa Diretora da sessão comemorativa dos 25 anos da ACANDHIS. Da Esquerda para a Direita: Sueli Fonseca Ritz, 2ª prenda Juvenil do RGS, acadêmico Armando Eciquo Peres, Prefeito Gerson Cardoso Nunes e Presidente de Honra da ACANDHIS, Cel Claudio Moreira Bento, Presidente e fundador da ACANDHIS. Neusa Moreira Cunha, 1ª prenda Juvenil da XXI RT, Julia Quevedo 2ª prenda Juvenil da XXI RT e sobre a mesa uma roupa de criança e 7 folhas secas homenagem aos acadêmicos falecidos. E na frente da mesa foto de Conrado Ernani Bento, o patrono da ACANDHIS. Integrou a Mesa o Dr Fabio Matos, Presidente da Comissão de Festejos da Semana Farroupilha.(Local Salão de Honra da Casa da Cultura)

Era uma vez... assim começa minha linda história... exatamente a 13 de setembro de 1988 aconteceu um Nascimento Histórico! Quem me visse vindo à luz, carregando séculos de história, no registro e na memória, tão corajosa e ousada... diria tratar-se de alguém, que está aqui e além, fazendo juz ao seu nome...

ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA, ou se preferirem, simplesmente: ACANDHIS. Embarquei no centenário da Abolição da Escravatura e a Lrincesa Isabel autografou minha Liberdade. Vejam minhas primeiras vestes para enfrentar o frio que ainda se fazia sentir na Princesa dos Tapes.
Ao som de musica é colocada sobre a mesa uma roupa de criança ,simbolizando o nascimento da ACANDHIS.



Visão das presenças na comemoração do 25º aniversário da ACANDHIS no Salão Nobre da Casa da Cultura, O denomino o Sacrário Civico da Comunidade por ter servido de cenário de eventos e decisões marcantes desde 1900. Ele é o podium onde figuram as fotos de todos os intendentes e prefeitos que administraram Canguçu desde 1889. É um exemplo de reconhecimento e de Justiça Histórica. A galeria de fotos expressa a História e não a Política com suas divergências e objetivos. História é verdade e justica !



Legenda da foto na pagina seguinte:

O Presidente e as acadêmicas que instalaram e decoraram a sede da ACANDHIS e elaboraram o belo roteiro da sessão. Professoras Aliette, Yonne Maria, Zuleika e Ivete. Sobre o Armário os retratos do Presidente quando no serviço ativo do Exército e da falecida acadêmica Marlene Barbosa Coelho, a idealizadora da Casa da Cultura. Sobre a mesa foto dos acadêmicos no 15º aniversário da ACANDHIS.(Foto em sala inaugurada da ACANDHIS na Casa da Cultura)

A PARTIR deste dia minha vida foi totalmente história! Guardo na lembrança fatos incríveis.

- **Minha primeira palavra** - Meu nome - ACANDHIS.
- **Primeiras frase** - Conhecendo Canguçu.
- **Fui registrada em cartório.** Lá encontrei muita gente parecida com meu Patrono, Sr. Conrado Ermani Bento, me senti muito "BENTA". Foi super histórico, afinal eu já estava crescadinha.
- **Minhas Viagens** - para São Gabriel, no encontro de Micro-História e do IHTRGS onde visitamos o túmulo do Vanguardeiro..- Foi memorável! Viajei para Lavras a fim de participar do 9º Encontro do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Senti o cheiro do suor e do sangue de muitas lutas... E minhas históricas lágrimas rolaram umedecendo o chão da vida num grito de PAZ. E tantas, tantas outras viagens....
- **Livros e mais livros...** Que festa! Que alegria! Lançamento do livro - 200 ANOS DE CANGUÇU e HISTÓRIA DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Trago na mente dois portugueses entregando para NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO ESTE PEDAÇO DE TERRA... ABENÇOE sempre este povo, NOSSA SENHORA!

CONHECENDO CANGUÇU" da Acadêmica Laedi B. Bosenbecker -Excelente literatura para a educação! E o que dizer da memorável obra **CANGUÇU, REENCONTRO COM A HISTÓRIA - 2ª Edição do nosso Presidente Coronel Cláudio? E da Revista da ACANDHIS dos 200 anos de Canguçu com artigos de seus acadêmicos e do livro CANGUÇU UM NOVO OLHAR de professoras do CFENSA em resposta a um apelo de nosso Presidente. E a criação da Comenda Cerro da Liberdade ?**

(Canção Nossa Senhora de Roberto Carlos, por Flair Antonio da Cruz Lopes.)

- - Reminiscências... eu gosto muito de reminiscências, elas me levam a tantos lugares sagrados e por demais preciosos para mim. Reminiscências do CFNSA, do Clube Harmonia.. Casa de Cultura e da sede do CTG Sinuelo.



Legenda da foto na página seguinte

Da esquerda para a direita acadêmicos Jornalista Cairo, e professoras Aliette, Yonne Maria, Zuleika e Ivete organizadoras das instalações da ACANDHIS na Casa da Cultura, com apoio da Prefeitura e de sua Secretaria de Cultura e Turismo. (Local instalações da ACANDHIS inauguradas cedidas pela Prefeito Cerson Cardoso Nunes

(Continua do roteiro)

- **Saudades... . Onde estão os nossos mortos? Em que porteira passaram?...**

Cavalgando o vento norte, outra vida eles laçaram!

Sinto saudade de pessoas especiais. Quero deixar registrado que tenho a maior admiração por elas. Lembrei muito de **Irmã. Firmina Simon**- civismo em pessoa. **Adão Jesus Marques Pereira** - O Repórter da História. **Marlene Barbosa Coelho** - História Viva do Nosso Tempo. **Hamilton Valente da Silveira** - Um apaixonado pelos símbolos históricos. **Flávio Azambuja Kraemer** - Armazém Literário. **Angelo Pires Moreira** - Escritor nato. Registro sempre presente e de **Leão Pires Terres** - Paixão por esta terra.

(Dra Camila Bento Silveira que colaborou com a ACANDHIS no seu 15º aniversário, colocou sobre a Mesa Diretora da sessão uma folha seca em memória de cada um dos acadêmicos citados falecidos e ao som da canção Uma folha que caiu).



O Presidente Cel Claudio Moreira Bento junto ao seu Arquivo histórico pessoal, em especial sobre Canguçu e o Exército e que colecionou e preservou por mais de meio século e recolhido de sua casa em Itatiaia-RJ, para a sede da ACANDHIS em 12 caixas indexadas em documento anexo denominado Índice dos Índices. Contém a maioria dos artigos que escreveu em periodicos civis e militares. Para localizá-los consulte o Índice citado. (Local sala de reuniões da Diretoria da ACANDHIS, na Casa da Cultura inaugurada em 13 Set 2013) (Continua o roteiro)

Que festa linda os meus 15 anos! Quantos sonhos realizados historicamente... Reuniões, encontros, trabalhos, luta para encontrar uma sede definitiva para preservar e partilhar a história da terra e gente canguçuense, numa celebração continua da história da vida e a vida da história. Que alegria, além dos meus GUERREIROS confrades e confreriras, novos acadêmicos tomam posse, atraídos pela nobreza histórica da qual me revisto. Reverendo Paulo Fernando Souza, Ary Silveira Borges, Miriam Zuleica Reyes Barbosa, Nestor Von Hausen, Dr Sebastião Ribeiro Neto e professora Luiza Helena Moreira da Silveira, que sucedeu o Presidente o 1º elevado a acadêmico emérito, na cadeira Capitão da Guarda Nacional Carlos Norberto Moreira, seu tio bisavô).. **Ponto de Cultura**, quanto investimento na arte, na construção do conhecimento, no resgate da história!

- **Anos foram passando....** Muitas realizações... a vida foi se prateando: 25 ANOS! É HORA DE AGRADECER, DE RECONHECER, DE HOMENAGEAR.

Cria-se uma uma LEI especial aprovada por unanimidade pelos Confrades e Confreiras com o apoio da Digníssima Vice-presidente da ACHANDIS Yonne Maria

LEI N 25 DE 13 DE SETEMBRO DE 2013

Art. 1º Cria-se a Lei Condecoração honrosa - Medalha de Prata pelo Jubileu de Prata da ACHANDIS.

Art. 2º Esta Medalha será conferida ao Acadêmico que foi destaque nestes 25 anos pelas virtudes: Persistência, Dedicção, Amor a terra natal, Valorização da Historia, Motivação constante e Liderança cultural..

Art. 3º Entende-se que este Homem, mesmo distante de sua terra, sempre esteve historicamente presente, alimentado pela SEIVA BENTA DOS SEUS ANTEPASSADOS.

Art. 4º – Hoje, num gesto prateado de reconhecimento e gratidão deixamos marcada para a memória de ontem, de hoje e do amanhã - O valor do BRAVO dos bravos de Canguçu - AQUELE QUE É A PEDRA FUNDAMENTAL DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRIA -CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO!



(Vide legenda continuada das fotos na pagina seguinte

1-Medalha de Prata concedida pela ACANDHIS, ao Presidente e sobre uma manta de seda prata, comemorativa dos 25 anos da ACANDHIS. 2 –Dr Camila Bento Silveira apresentando a Medalha a ser entregue, tendo ao fundo a acadêmica secretária Professora Aliette Ribeiro.

3-Prefeito Gerson Nunes e Presidente de Honra da ACANDHIS e por ela encarregado de a representar na entrega da Medalha, e aparecendo entre a cabeça de ambos a foto do intendente de Canguçu 1905/1916, o Cel da Guarda Nacional Genes Gentil Bento, avô do Cel Bento , patrono de cadeira da ACANDHIS ocupada pela Vice Presidente Yonne Maria Sherer Bento e nome da rua defronte a Casa da Cultura.A esquerda, sentado, o acadêmico Armando Eciquo Peres, líder tradicionalista local que em 2014 irá comemorar os 50 anos de fundação do GTG Sinuelo, do qual o Presidente da ACANDHIS recebeu o Diploma nº 1 de Socio de Honra, em 20 de setembro de 1974.

(Continuação do Decreto)

Art. 5º - Portanto, concede-se a Medalha de PRATA AO ILUSTRE FILHO DE CANGUÇU, HISTORIADOR CORONEL CLÁUDIO MOREIRA BENTO EM RECONHECIMENTO E GRATIDÃO DE SUA TERRA E SUA GENTE, POR DAR VIDA A NOSSA HISTÓRIA E REGISTRAR A HISTÓRIA DE NOSSAS VIDAS.

Art. 6º Revogam-se as disposições contrárias. Canguçu, 13 de setembro de 2013

(Continua o roteiro na voz da ACANDHIS)

Quero agradecer a todos, a todos mesmo. As mulheres agradeço na pessoa de nossa Vice-Presidente, Yonne Sherer Bento, a todos os homens, na pessoa de nosso Coordenador Cultural, Cairo Pinheiro, a todos os Presidentes de Honra - ex-prefeitos - na pessoa do atual Prefeito Gerson Cardoso Nunes.

• Elevo, pois, minha prece de gratidão, de louvor e rogo a DEUS que continue iluminando nossos caminhos e nossa HISTÓRIA! Por isso, nesta hora, convido a todos vocês para comigo agradecer cantando: GRAÇAS DOU POR ESTA VIDA..... Pela Paz no mudo, rezemos: PAI NOSSO..Bênção Final

E QUE DEUS NOS ABENÇOE!

PRESTAÇÃO DE CONTAS CULTURAL DO PRESIDENTE E FUNDADOR DA ACANDHIS CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO

Há 57 anos, em 1956, iniciamos a pesquisar a História de Canguçu e com tristeza poucas fontes disponíveis encontrávamos E triste fizemos o propósito de resgatar a sua bela História esquecida. E sempre constrangidos nas escolas que cursei fora de Canguçu, os Ginásios Gonzaga e Pelotense , a Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre e a Academia Militar das Agulhas Negras em Resende-RJ, por nada ter o que contar sobre minha terra natal.

Há 43 anos iniciamos nossa atividade como historiador do Exército, ao concluirmos nosso primeiro livro **As Batalhas dos Guararapes**, nas quais despertou o Espírito de Nação Brasil e do Exército Brasileiro. Batalhas que asseguraram a Unidade do Brasil e que evitou que nosso país se transformasse em vários brasis hostis entre si, na visão do grande sociólogo Gilberto Freyre com quem privamos no Recife.

Hoje, ao comemormos os 25 anos da Academia Canguçuense de História, com orgulho proclamo que consegui através de cinco livros e muitos artigos, e com a colaboração de meus confrades e confreiras da ACANDHIS restaurar e divulgar a esquecida e mesmo perdida História de Canguçu.

E como historiador militar haver resgatado, preservado e divulgado intensamente a História do Exército Brasileiro, em cerca de 90 obras publicadas (álbuns, livros e plaquetas) dos quais cerca de 20 livros no Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul que idealizei e executei. E neste conjunto a bela História Militar de Canguçu completamente esquecida, como a Revolução de 1923, em trabalho hoje aqui lançado.

E nesta contribuição à História de Canguçu demonstrar entre outros destaques que Canguçu contribuiu no esforço de guerra em defesa da Liberdade e da Democracia Mundial, com cerca de 10% dos pracinhas gaúchos mortos na FEB, os bravos soldados

Hortêncio Rosa e Isidro Matoso , reverenciados em Monumento em nossa praça..
Hoje o acervo que reuni de História do Exército em especial, em 43 anos, o doei a Academia Militar das Agulhas Negras, a minha mãe profissional, a qual estou ligado desde 1978 como seu historiador, e como instrutor de História Militar, e autor de livros didáticos de História Militar que foram usados pelas gerações de oficiais de 1978 a 1999, por 20 anos, nas quais se incluem todos os generais da Brigada, combatentes que foram meus alunos diretamente e muito generais de Divisão..

Este acervo doado é o mais completo, senão o único organizado à luz da Teoria de História do Exército que ajudamos a definir na Comissão de História do Exército do Estado-Maior e hoje disponível no Exército.

É com orgulho que recolho a ACIDHIS em 12 caixas à disposição da pesquisa histórica todo o meu arquivo pessoal indexado em livro anexo e acumulado em 57 anos como historiador de Canguçu, do Rio Grande do Sul e do Exército e em 43 anos o meu acervo pessoal que acumulei como historiador militar brasileiro.

Este é o meu legado. Esta é a minha história de vida, pois todos nos viemos a este mundo escrevemos uma história e partimos. Tenho muito orgulho de minha história e de como filho de Canguçu, haver dedicado grande parte de minha a resgatar a História de Canguçu e integrá-la na historiografia gaúcha, nacional e mesmo internacional, como a descoberta em Canguçu Velho da sede Real Feitoria do Linho Cânhamo do Rincão do Canguçu 1783/1789. que foi o primeiro núcleo populacional na Serra dos Tapes, pois Piratini foi fundada em 1789 como Vila dos Casais, no ano em que a Real Feitoria foi transferida para São Leopoldo atual. Me sinto realizado, plantei duas árvores, tenho três filhos e publiquei cerca de 90 livros e honrei e divulguei o meu Canguçu, por onde andei.

E no trabalho realizado pela ACANDHIS em 25 anos tenho, que agradecer as contribuições: De meu pai Conrado Ernani Bento, por haver reunido, anotado e preservado várias fontes históricas que me possibilitaram iniciar o resgate de História de Canguçu.

A Delegacia de Canguçu da Academia Brasileira de História que aqui fundamos como seu acadêmico e aval de seu Presidente Dante de Laytano e integrada pela Irmã Firmina Simon, e professoras Marlene Barbosa Coelho e Laedi Bachini Bosembecker e radialista Adão Jesus Pereira que me ajudaram a dar início ao resgate da História de Canguçu nas Semanas de Canguçu, quando prefeito de Canguçu o hoje acadêmico Gilberto Moreira Mussi, o criador da Casa de Cultura de Canguçu, hoje neste histórico prédio que abriga a Biblioteca o Museu do Município e a Academia Canguçuense de História, o que a transformou em autêntica Casa de Cultura. E próximo a ela o Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento e entre as duas a projetada sede da ACANDHIS, interrompida por estar junto a tombada Casa da Cultura. Acreditamos que a sede iniciada da ACANDHIS seja tão relevante por preservar a Memória perdida de Canguçu resgatada pela ACANDHIS, do que as considerações de arquitetura que impediram a continuação da obra quase ao seu final. E no caso invocar como jornalista e historiador a consideração das autoridades que a embargaram, este pensamento de Luiz de Camões; “Cessa tudo que a antiga musa canta que outro valor mais alto se levanta!” E este valor é a História do Povo e da Terra Canguçuense, inclusive a do histórico prédio da Casa de Cultura, o instrumento à disposição do Poderes Executivo e Legislativo para, estudando o passado de Canguçu, entenderem o seu presente para melhor planejarem o seu futuro em bases realistas. A ACANDHIS cumpriu o seu dever comunitário e espera que os responsáveis pelo embargo encontrem uma norma para conciliar a História de Canguçu com a Política de Tombamento de sítios históricos que embargou a construção da ACANDHIS. prestes de sua conclusão e com o apoio decisivo e muito solidário do Prefeito Cássio Freitas Mota . E com a palavra os poderes Executivo e Legislativo local.

Continuando, agradecer a Vice Presidente da ACANDHIS, Professora Yonne Maria Sherer Bento, A Coordenadora Professora Laedi já citada, ao Coordenador Cultural

Jornalista Cairo Moreira Pinheiro, a dedicada e zelosa Secretária Professora Alette Martins Ribeiro, e a Tesoureira Rosenda Barbosa Telesca, sem esquecer a acadêmica Irmã Cecília Rigo com suas inspiradas seções espirituais no início das sessões da ACANDHIS, bem como a acadêmica Vanja Rocha Wiskow que de longa data organiza precioso álbum fotográfico sobre a ACANDHIS e a colaboração dos demais acadêmicos para que a ACANDHIS conquistasse seus objetivos.

Aos prefeitos de Canguçu, que como Presidentes de Honra da ACANDHIS sempre apoiaram e a prestigiaram, bem como a Câmara de Vereadores. Autoridades dos poderes Executivo e Legislativo conscientes de que a ACANDHIS, ao preservar, pesquisar e divulgar a História de Canguçu, os ajuda em suas responsabilidades constitucionais relativas a preservação e divulgação da História de Canguçu. Esta insistimos, instrumento para o conhecimento do Passado de Canguçu, para se entender o seu Presente e assim planejar o seu Futuro em bases realísticas, com os pés no chão.

Não poderíamos deixar de agradecer o apoio das rádios Liberdade e Cultura que sempre colocaram seus microfones à disposição da ACANDHIS para que ela colocasse informações históricas à disposição do Povo de Canguçu.

Agradecer ao Tabelião Jose Moreira Bento o registro gratuito dos Estatutos da ACANDHIS e orientação sobre procedimentos legais. História é Verdade e Justiça!

APRESENTAÇÃO POR CAIRO MOREIRA PINHEIRO DE OBRAS LANÇADAS PELO PRESIDENTE NO CONTEXTO DAS COMEMORAÇÕES DOS 25 ANOS DA ACANDHIS

Apresentar este Informativo Memória, **Canguçu e seus filhos na Revolução de 1923** obra histórica, literária e isenta, de autoria do Cel Bento, no dia em que a ACANDHIS comemora 25 anos de existência é uma tarefa que nos proporciona imensa satisfação. Este trabalho traz à luz episódios heróicos ocorridos em Canguçu e região e feitos não menos heróicos desempenhados por seus filhos combatentes na Revolução de 1923, que está comemorado seu 90º aniversário (nonagésimo),

O autor, historiador e jornalista Cel. Claudio Moreira Bento, é mestre em colocar todo o seu talento em suas obras, de maneira real, didática, inteligente e isenta, exigindo dos privilegiados leitores bastante fôlego para deliciarem-se com o trabalho do início ao fim. Este Informativo tem o poder de provocar muitas emoções. Quem não se comove ao encontrar no decorrer da leitura o nome de um parente, amigo ou conhecido que se destacou num gesto heróico? É uma surpresa a cada virar de página deste pequeno "grande" livro. Em tudo o que narramos sempre há um lugar para algum fato pitoresco, razão pela qual vou lhes contar uma pequena história, verdadeira, que aconteceu pelos idos de 1923.

Em 1924, passou por Piratini um Corpo Provisório da Brigada Militar, que estava "requisitando" cavalos para montaria das tropas e entre os equinos potreados estava a petiça de um garoto, com o seu potrinho e, montada por um soldado provisório que entrava em Piratini, Quando o menino foi informado pelos amigos que a Brigada tinha requisitado sua petiça e seu potrinho, ele enfrentou o provisório aos gritos:

- "Devolve minha petiça, senão vou contar para o meu pai, que é o tenente Ernesto da Brigada Provisória"

E insistiu várias vezes, até que foi notado pelo comando do Corpo Provisório, que o interrogou: - O que está acontecendo? E o menino, aos gritos informou:

"Esta petiça é minha e eu quero ela de volta, senão vou contar para o meu pai!"

- Quem é o teu pai? - "É o Tenente Ernesto... respondeu o garoto."

. O comandante então chamou o provisório que vinha montado na petiça e mandou que saísse fora de forma e a entregasse ao menino, que pulou em pelo na petiça e saiu galopando, acompanhado da gurizada amiga, todos alegres.

Este garoto, era meu pai Ruy Pinheiro, que por muitos anos morou em Canguçu e atuou como Oficial de Justiça !.

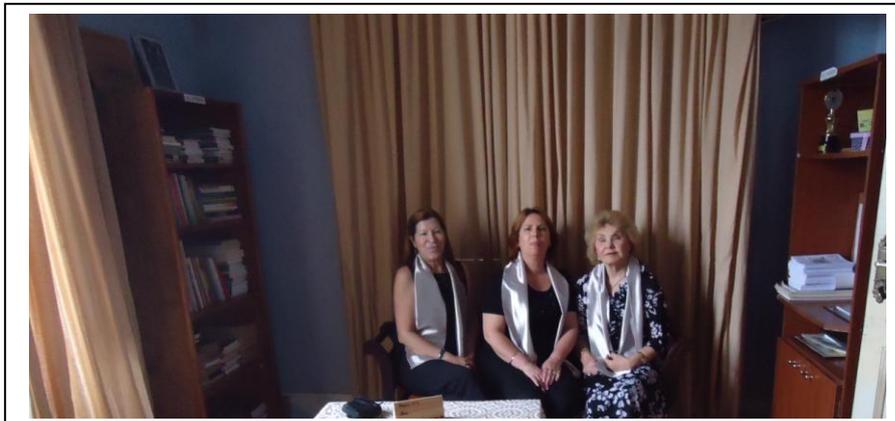
Aproveitando esta oportunidade, finalizo agradecendo ao incansável escritor e historiador Cel. Claudio Moreira Bento e hoje também jornalista, por tudo o que tem feito e faz até hoje pela preservação da memória de nosso querido Canguçu.

Amigo, tu és um exemplo para todo nós. Oxalá se consiga alguém que queira seguir teus passos e teus exemplos de vida.Parabéns!

Estão a disposição dos presentes gratuitamente as seguintes obras do autor com ligações estreitas com a bela História de Canguçu que restaurou..

O Memoria Informativo da ACANDHIS intitulado **Canguçu e seus filhos na Revolução de de 1923**, bastante ilustrado com 63 paginas.

Caminhos Histórico e Estratégicos de Penetração e Devassamento do Vale do Paraiba 1500/1900.É uma cronologia do que acontecia no Vale do Paraiba e ao mesmo tempo no restante do Brasil e Portugal na visão do autor olhando de Resende-RJ e de Canguçu, cujos primeiros moradores em grande parte vieram do Vale do Paraiba.



Uma visão das instalações da ACANDHIS na Casa da Cultura.Na foto as acadêmicas professoras Ivete Possas da Silveira , Mirian Zuleica R. Barbosa Diretora do Museu, e Yonne Maria Sherer Bento .Vice Presidente da ACANDHIS que presidiu a instalação da ACANDHIS



Foto dos 18 acadêmicoS presentes nas comemorações do 25 anos da ACANDHIS .De baixo para cima, da esquerda para direita. 1ª fila- Pastor Paulo Fernandes de Souza, Cel Claudio Moreira Bento Presidente e fundador, Professora Laedi Bachini Bisembecker,

Coordenadora, Dra Ione Meireles Prestes, Professora Aliette Martins Ribeiro Secretaria, 2ª fila- Jornalista Cairo Moreira Pinheiro Coordenador Cultural, Dr Luiz Carlos Valente da Silveira Orador , Professora Ivete Possas da Silveira, Vanja Rocha Wiskow, Professora Yonne Maria Sherer Bento Vice Presidente. 3ª fila –Professora Mirian Zuleika Reys. Barbosa, Ari Silveira Borges, Nestor Von Hausen 4ª fila-Dr Sebastião Ribeiro Neto ,Carlos Eugênio Meireles (Saravá), Dr Lucio Newton Meireles Prestes, Armando Eciquo Peres e Gilberto Moreira Mussi.(Local escada de entrada da Casa da Cultura em Canguçu-RS,13 Set 2013)

Encerramento da Sessão pelo Presidente de Honra a convite da ACANDHIS

O Prefeito Gerson Cardoso Nunes ao usar a palavra, ressaltou a importância do trabalho da ACANDHIS para Canguçu e sua gente, como a Casa da Memória da comunidade. E a cumprimentou por seus 25 anos dizendo-se honrado por ser o prefeito nesta ocasião. E entregando-lhe uma placa comemorativa da data ao Presidente Cel Cláudio Moreira Bento. Disse que ao ler atas da ACANDHIS constatou que outro prefeito havia registrado a cedência de uma sala da Casa de Cultura a ACANDHIS e que ele havia feito Justiça na voz da História de Canguçu, ao deslocar a Secretaria de Cultura e Turismo para outro espaço e reservar a Casa de Cultura para a sua finalidade social principal MUSEU, BIBLIOTECA e ACADEMIA CAGUÇUENSE DE HISTÓRIA (ACANDHIS). Reafirmou que a ACANDHIS poderia contar com o apoio da Municipalidade.

A sessão no Salão de Honra foi encerrada com canção cantada por Flair. E os presentes foram convidados para se deslocarem a sede da ACANDHIS para comerem um bolo de aniversário, conhecerem as instalações da ACANDHIS e participarem do lançamento de livros de autoria do Presidente que recebeu pela ACANDHIS uma imagem de N.S Aparecida enviada pela acadêmica Irmã Cecília Rigo para abençoar e proteger as instalações, acadêmicos e acervo da ACANDHIS na Casa da Cultura sobre a História de Canguçu e sua gente..

Diploma do Piquete O Varguardeiro entregue a acadêmico

Foi com muito prazer que me coube fazer entrega ao acadêmico Armando Eciquo Peres de diploma do Piquete Varguardeiro que teve origem em 1978, em pergunta que me foi feita pela falecida acadêmica Marlene Barbosa Coelho, indicando-lhe o heroico canguçuense General Honorário do Exército Hipolito Pinto Ribeiro que atuara na Guerra do Paraguai como Varguardeiro do Barão do Triunfo, o General Andrade Neves. Na época eramos instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras e havíamos na Comissão de História do Exército em Brasília de 1971/ 1974, estudado e escrito sobre sua vida. Personagem nascido em casa antiga que existiu no local da Igreja do Salvador, na esquina da rua Julio de Castilhos com a rua que levou seu nome, e mais tarde dividida pela rua General Osório com a Av Exército Nacional, homenagem ao 1º Batalhão Ferroviário que construiu a citada Avenida e o Hospital, para ligar Canguçu a Estação Ferroviária. Avenida que em 2010, por ato da Câmara Municipal e promulgada pelo Prefeito Cassio Mota Freitas Mota passou a denominar-se Avenida Exército Nacional Brigadeiro Antônio Sampaio o Patrono da Infantaria do Exército que atuou em Canguçu do final da Revolução Farroupilha até 1849 como Capitão no comando da 8ª Companhia destacada de Jaguarão e que casou com uma filha de Canguçu da Família Santos, conforme consta em placa colocada pela ACANDHIS e parceiros no hall do Teatro Municipal Professor Antônio Joaquim Bento. A História do Piquete Varguardeiro escrita pelo Dr Talai Djalma Selistre foi lida aos presentes pela acadêmica secretária e consta anexa a Ata da dos 25 anos da ACANDHIS.



Legenda da foto da página anterior

O Presidente na sede da ACANDHIS autografando seus dois livros lançados em comemoração aos 25 anos da ACANDHIS. Na foto autografando os livros para o Prefeito e Presidente de Honra da ACANDHIS Gerson Cardoso Nunes, sendo assistido por Elisnei Pires, pilchado Secretário e Cultura e Turismo que muito apoiou a instalação da ACANDHIS na Casa da Cultura Professora Marlene Barbosa Coelho,



Outra visão do Salão de Honra da Casa de Cultura, o Sacrário Civico da Comunidade. vendo-se em primeiro plano pilchado o Secretário de Cultura e Turismo Edislei Pires e a seu lado a sua auxiliar Ingrid Goulart Bohmer, sócia efetiva da ACANDHIS e que nela ingressou menina como a sua Sócia Junior. A sua direita o acadêmico Dr Lucio Newton Meireles Prestes, que sugeriu o nome Memória deste informativo. Presente no auditório a sócia efetiva Maria da Graça Valente da Silveira, autora do Brasão da ACANDHIS. E a direita a Dra Camila Bento Silveira que participou há 10 anos como adolescente das comemorações dos 15 anos da ACANDHIS.

Nota :A ata da sessão dos 25 anos da ACANDHIS, lavrada pela dedicada Secretária Acadêmica Professora Aliette Martins Ribeiro traz mais detalhes como a entrega de foto antiga do Intendente Cel Orlando Cruz e sua equipe, pelo acadêmico Gilberto Moreira Mussi, na qual figura seu avo Ciro Moreira sucessor de Orlando Cruz na Intendencia em 1926, Foi consagrado como patrono de cadeira da ACANDHIS o tradicionalista Luiz Carlos Barbosa Lessa, que como Secretário de Cultura do Estado prefaciou e mandou publicar pelo Instituto Estadual do Livro a 1ª edição em 1983 do livro Canguçu **reencontro com a História um exemplo de reconstituição de memória comunitária** de nossa autoria. Barbosa Lessa foi despertado para o Tradicionalismo em Canguçu ao ler a Coleção do **Almanaque Literário** colecionado pelos irmãos Franklin Máximo e Carlos Norberto Moreira que nele colaboravam. História é verdade e Justiça!

Edição artesanal deste Informativo realizada em Resende- RJ pelo historiador e Jornalista Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da ACANDHIS e elaborada de memória, aos 82 anos, podendo conter falhas pelas quais antecipadamente pede desculpas aos seus leitores